

FASUL EDUCACIONAL

(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
EMENTA	
Esta abordagem, inserida no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, orientará as atividades relacionadas aos sistemas de gestão e controle ambiental. Descreveremos, aqui, temas e conceitos importantes para que você alcance o conhecimento básico em relação à Educação Ambiental.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
AULA 1 À AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4	
BIBLIOGRAFIA	
<ul style="list-style-type: none">• MATOS, T. P. P. de, BATISTA, L. P. P. de, PAULA, E. O. de. Notas sobre a história da educação ambiental no Brasil. VI Congresso Nacional de Educação. 2021.• _____. ICMBio. Educação Ambiental. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html. Acesso em: 12 mai. 23.• _____. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p. : il. ; 23 x 26 cm. Vários colaboradores. ISBN 978-85-60731-01-5 1. Educação ambiental – Brasil. 2. Educação básica – Brasil. I Título.	

DISCIPLINA: A DIDÁTICA E METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
EMENTA	
“Não basta ter domínio de um conhecimento para saber como ensiná-lo”. Expressões como esta destacam a importância da didática: a forma como o professor proporciona a aprendizagem para seus alunos e como a interação entre eles interfere no conhecimento produzido. Nesta disciplina você está convidado a compreender diversos processos de intervenções e orientações pedagógicas com enfoque na Educação Ambiental. Seja bem-vindo a ela!	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
AULA 1 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SUPERANDO A VISÃO INGÊNUA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL O EDUCADOR AMBIENTAL MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
AULA 2 MACROTENDÊNCIA DE LONGA TRADIÇÃO MACROTENDÊNCIA CRÍTICA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA – EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL OBJETIVOS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA CRÍTICA E TRANSFORMADORA	
AULA 3 METODOLOGIA DE PROJETOS PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	

UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA-DIDÁTICO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NOSSO PROJETO MUNDO - PRIMEIRA E SEGUNDA ETAPA

AULA 4

NOSSO PROJETO MUNDO: QUINTA E SEXTA ETAPAS

NOSSO PROJETO MUNDO: SÉTIMA E OITAVA ETAPAS

NOSSO PROJETO MUNDO: NONA ETAPA QUAIS RESULTADOS ESPERADOS?

ALCANCES DO NPM-EA

AVALIAÇÃO DO PROJETO, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NOVAS AÇÕES

AULA 5

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: ONGS AMBIENTALISTAS

RECURSOS E PRÁTICAS UTILIZADAS PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 6

MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO

INVERTENDO A FORMA DE ENSINAR

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

APRENDIZAGEM POR PARES (PEER INSTRUCTION)

BIBLIOGRAFIA

- BERENHNS; M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LIBÂNEO; J. C. Prática educativa, pedagogia e didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- TRATADO de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

DISCIPLINA:

CONSERVAÇÃO E MANEJO DA BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

Nesta disciplina vamos discutir alguns conceitos importantes e necessários para entender como devem ser realizados os manejos da biodiversidade a fim de obter resultados positivos na manutenção e recuperação de ambientes degradados por diversas atividades humanas. Os conceitos abordados nos acompanharão em outros momentos, portanto, será muito interessante dominá-los para que seja possível entender futuramente algumas decisões tomadas em planos de manejo para a conservação da biodiversidade. Eles também nos ajudarão no entendimento das relações existentes entre os vários componentes de um mesmo ecossistema e de ecossistemas diferentes, pois, quando tratamos da biodiversidade, estamos nos remetendo a um número imenso de inter-relações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O ESTUDO EM NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO

PADRÕES EVOLUTIVOS E FONTES DE ENERGIA

BEM-ESTAR HUMANO E CONSERVAÇÃO

ESTUDO DE CASO

AULA 2

AMBIENTES FRAGMENTADOS, METAPOPULAÇÕES E EXTINÇÕES

CRESCIMENTO POPULACIONAL

LIMITES POPULACIONAIS
ESTUDO DE CASO

AULA 3
TEIAS ALIMENTARES E NÍVEIS TRÓFICOS
SUCESSÃO DE ESPÉCIES
PRODUTIVIDADE NOS ECOSISTEMAS
ESTUDOS DE CASO

AULA 4
SUCESSÃO ECOLÓGICA
MECANISMOS E TESTES DE SUCESSÃO
RESTAURAÇÃO AMBIENTAL
ESTUDO DE CASO

AULA 5
HETEROGENEIDADE AMBIENTAL E DIVERSIDADE DE ESPÉCIES
FRAGMENTAÇÃO E MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO
BIOGEOGRAFIA DE ILHAS, PADRÕES DE DIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS
ESTUDOS DE CASO

AULA 6
ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE
ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS EM TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO
MANEJO INTEGRADO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS
ESTUDOS DE CASO

BIBLIOGRAFIA

- SANTILLI, J. A proteção legal aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. In: AZEVEDO, C. M. do A.; FURRIELA, F. N. da (Org.). Biodiversidade e Propriedade Intelectual, 2001. p. 51-68
- WILSON, E. O. (Org.). Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DISCIPLINA:
RECURSOS NATURAIS, ENERGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CONCEITOS RELATIVOS AOS RECURSOS NATURAIS
CONSEQUÊNCIAS DO USO DOS RECURSOS NATURAIS
O EXTRATIVISMO E OS RECURSOS NATURAIS
MANUTENÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DIANTE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

AULA 2
ABORDAGEM ECOLÓGICA PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO
ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
CIDADES SUSTENTÁVEIS

AULA 3
MATRIZES ENERGÉTICAS

CENÁRIO MUNDIAL E NACIONAL DO MODELO ENERGÉTICO
COMPARAÇÕES NUMÉRICAS DO CENÁRIO ENERGÉTICO
PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA

AULA 4

PROBLEMAS COM O USO DA ENERGIA LIMPA
IMPACTOS AMBIENTAIS PROVOCADOS PELAS DIVERSAS MATRIZES
ENERGÉTICAS
ESTRATÉGIAS PARA ECONOMIA E MENOR POLUIÇÃO
TENDÊNCIAS FUTURAS PARA FONTES ENERGÉTICAS

AULA 5

ANÁLISE ENERGÉTICA
ESTRATÉGIAS E PLANO DE AÇÃO EFICIENTE PARA ENERGIA
SOCIEDADE DE RISCO
EXPLORAÇÃO, ECONOMIA E RISCOS

AULA 6

TIPOS DE POLUIÇÃO
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS
OS PRINCÍPIOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

EMENTA

Educar para a sustentabilidade ambiental faz parte do processo de formação da competência humana, para a conservação do meio ambiente e a ética ambiental, de modo que os indivíduos se tornem parceiros planetários e assim, conscientes e autônomos, tomam decisões no âmbito individual, coletivo e político, que possibilitem a minimização dos problemas ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MARCOS HISTÓRICOS NO PERÍODO IMPERIAL (1822 A 1889)
MARCOS HISTÓRICOS NA REPÚBLICA (1889–DIAS ATUAIS)
URBANIZAÇÃO – CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO
O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

AULA 2

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE
O BRASIL NOS CONTEXTOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO
AMBIENTE
CRESCIMENTO POPULACIONAL E A SOCIEDADE DE CONSUMO
CONSUMISMO, CONSUMO SUSTENTÁVEL E EA

AULA 3

O MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS: FATORES E SUPORTES DA VIDA
DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA
DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS
QUESTÕES AMBIENTAIS
PAISAGEM TRANSFORMADA E DESASTRES AMBIENTAIS

AULA 4

EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1980
EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO – SÉCULOS XX E XXI ES FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
INDICADORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

AULA 5

PARADIGMAS DA SUSTENTABILIDADE E SEUS DESAFIOS
CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS: CONTRIBUIÇÃO À SUSTENTABILIDADE
DESAFIOS MUNDIAIS DA SUSTENTABILIDADE: AGENDA 2030
A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO ÂMBITO DA AGENDA 2030 – ODS 4

AULA 6

POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMULAÇÃO E IMPORTÂNCIA
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO E NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA A SUSTENTABILIDADE

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial (Ensaio de geografia urbana retrospectiva0. In: COETTI, Z. S. Terra livre 10: Geografia Espaço & Memória. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1994, p. 23-78. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/113>.
- CARVALHO, J. M. de. Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- SPOSITO, E. S. Glossário de geografia humana e econômica. São Paulo: Unesp, 2017.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estratégica, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.
- HOUAIS, A.; VILLAR, M. de S.; FRANCO, F. M. de M. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Planejamento. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; Objetiva, 2009.
- SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

DISCIPLINA:

SISTEMAS DE ENSINO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

EMENTA

A disciplina de Sistema de Ensino e Políticas Educacionais tem como objetivo geral compreender a constituição do sistema educacional brasileiro com ênfase nos aspectos legais e organizacionais da educação básica e as implicações para o exercício da profissão docente na efetivação da função social da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SISTEMAS DE ENSINO: CONCEITOS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL – MARCOS LEGAIS: CONCEITO E IMPORTÂNCIA
CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN)
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)
POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: CONCEITO E SEU PAPEL

AULA 2

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO À CRIANÇA NO BRASIL: DA NEGLIGÊNCIA AOS DIREITOS SOCIAIS
A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL: CF (1988), ECA (1990), LDBEN (1996)
EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: O QUE DIZ OS RCNEI(S), AS DCNEI E O PNE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ACESSO, QUALIDADE E INVESTIMENTO T
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO PARA/NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AULA 3

ENSINO FUNDAMENTAL: ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO NAS LDBEN(S)
ENSINO FUNDAMENTAL: ACESSO, PERMANÊNCIA E QUALIDADE
ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO EF: ENTRE A SÉRIE (ANO) E OS CICLOS DE APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:
ARTICULAÇÕES NECESSÁRIAS
ENSINO FUNDAMENTAL NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 4

A DUALIDADE ESTRUTURAL DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DUAL E ELITISTA TE
AS TRÊS FUNÇÕES HISTÓRICAS ATRIBUÍDAS AO ENSINO MÉDIO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS
ORGANIZAÇÃO DO EM NA LEGISLAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO PROFISSIONALIZANTE
ENSINO MÉDIO E AS QUESTÕES CURRICULARES
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONALIZANTE NO CAMPO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

AULA 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E QUILOMBOLA NO BRASIL
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
EDUCAÇÃO DO CAMPO
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

AULA 6

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: ENTRE FORMAÇÃO E CARREIRA DOCENTE
ÍNDICES DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: IDEB E SAEB

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

BIBLIOGRAFIA

- EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dm/documents/rceb004_10.pdf.
- SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.
- SOARES, K. C. D.; SOARES, M. A. S. S. Sistema de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA:

ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS

EMENTA

Neste material abordaremos a educação profissional e seus aspectos históricos. A formação do trabalhador brasileiro, conhecida como “educação profissional” é revista e revisitada no período de 1500 a 2017. Já as políticas educacionais voltadas para a educação profissional são analisadas de 1994 a 2017. A Educação Básica e o Ensino Médio, bem como a reforma do Ensino Médio em curso, também são contemplados neste estudo, uma vez que a educação profissional de nível médio faz parte da Educação Básica. O Ensino Médio e a formação técnica de nível médio constituem nossa maior preocupação, por isso sua ênfase aqui. A educação profissional tecnológica também é apresentada apenas para melhor contextualização da educação profissional como um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: PERÍODO COLONIAL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: PERÍODO

MONÁRQUICO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: 1^a REPÚBLICA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: ERA VARGAS

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TRABALHADOR BRASILEIRO: NOVA REPÚBLICA

AULA 2

POLÍTICAS PÚBLICAS: CONCEITO, CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CICLOS DE POLÍTICA

A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NAS POLÍTICAS SOCIAIS BRASILEIRAS

EDUCAÇÃO BÁSICA E EP: POLÍTICAS, ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CURRÍCULO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

AULA 3

ENSINO MÉDIO: ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO
FORMAÇÃO TÉCNICA: O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
FORMAÇÃO TÉCNICA: O ENSINO TÉCNICO SUBSEQUENTE E/OU CONCOMITANTE
PRONATEC, MEDIOTEC E SISUTEC
A REFORMA DO ENSINO MÉDIO E OS PROCESSOS DA SUA CONSTRUÇÃO

AULA 4

ENSINO MÉDIO PARA JOVENS E ADULTOS: NA MODALIDADE PRESENCIAL E À

DISTÂNCIA

PROEJA: ACESSO AO ENSINO E DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
FIC OU QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO POR COMPETÊNCIAS
PRONATEC EJA
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADAS À EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL

AULA 5

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA: POLÍTICAS, ESTRUTURA E
ORGANIZAÇÃO
ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA: PNAES
EXPANSÃO DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA NO BRASIL
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES)
FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

AULA 6

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E
CURRICULARES
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES
PERFIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
O PAPEL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E
TECNOLÓGICA
FORMAS DE REGULAÇÃO DO CURRÍCULO, IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO E NO
TRABALHO DOS PROFESSORES

BIBLIOGRAFIA

- CAIRES, V. G.; OLIVEIRA, M. A. M. Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024. Petrópolis: Vozes, 2016.
- LACERDA, L. A. C. et. al. Economia brasileira. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2010.
- LAGO, L. A. C. do. Da escravidão ao trabalho livre: Brasil, 1500 a 1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE, SAÚDE PÚBLICA E QUALIDADE DE VIDA

EMENTA

Nessa disciplina vamos conhecer a Vila Ambiental, comunidade que tem área rural e urbana, com 10 mil habitantes, em um dos bairros da Cidade Saúde (80 mil habitantes). Com o exemplo da Vila Ambiental, vamos refletir sobre qualidade de vida, conhecer a política de saúde brasileira e sua interação com o meio ambiente e seu impacto na saúde das pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PRIMEIROS PASSOS DA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA
A MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE PELOS DIREITOS À SAÚDE
A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ DE 1988
AS LEGISLAÇÕES QUE REGULAMENTARAM A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE
A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

AULA 2

MODELOS EXPLICATIVOS DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA
ENTENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE
A VIGILÂNCIA EM SAÚDE NA SAÚDE PÚBLICA

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

AULA 3

VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO – VIGIAGUA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A CONTAMINANTES

QUÍMICOS – VIGIPEQ

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS A AGROTÓXICOS – VSPEA

VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE POPULAÇÕES EXPOSTAS À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA – VIGIAR

OUTRAS ATUAÇÕES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

AULA 4

EPIDEMIOLOGIA, SAÚDE E MEIO AMBIENTE

INDICADORES DE SAÚDE

DOENÇAS DE TRANSMISSÃO FECO-ORAL: DIARREIA

OUTRAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO FECO-ORAL: HEPATITE A E FEBRES

ENTÉRICAS

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR CONTATO COM A ÁGUA

AULA 5

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETO VETOR: DENGUE, ZIKA, CHIKUNGUNYA E FEBRE AMARELA

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR INSETO VETOR: MALÁRIA, DOENÇA DE CHAGAS E LEISHMANIOSES

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR GEO-HELMINTOS E RELACIONADAS COM A HIGIENE

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA BRASILEIRA

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA BRASILEIRA

AULA 6

HISTÓRIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

CONFERÊNCIAS MUNDIAIS E REGIONAIS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

AMBIENTES SAUDÁVEIS

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL

MÉTODO BAMBU

BIBLIOGRAFIA

- PAULUS JÚNIOR, A.; CORDONI JÚNIOR, L. Políticas públicas de saúde no Brasil. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 8, n. 1, p. 13-19, dez. 2006.
- ROQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736 p. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/linhado-tempo>. Acesso em: 30 nov. 2018
- SILVA, J. A. da. Curso de direito constitucional positivo. 40. ed. rev. e atual. até a Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. São Paulo: Malheiros, 2017.

DISCIPLINA:

ECOPEDAGOGIA: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

EMENTA

O homem possui uma sensação de poder e dominação na sua relação com o meio ambiente e inúmeras vezes se esquece de que ele é parte integrante desse ambiente. Porém, a partir de uma visão de integração, surge a necessidade de se implementar cada vez mais a educação ambiental nas escolas e nas comunidades. Com vistas a fornecer subsídios que possam fortalecer essa integração, surgiu a necessidade de criação deste material, como

uma base, um apoio à realização de atividades teórico-práticas em educação ambiental. Com um apanhado geral de conceitos, leis, relatórios e bibliografias específicas da área, inúmeras características e problemáticas ambientais são apresentadas aqui como forma de promover uma atuação ambiental responsável, visando garantir qualidade de vida às gerações futuras, por meio da educação ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE I
RELAÇÃO HOMEM-AMBIENTE II
FORMAÇÃO DAS CIDADES
DESCASO AMBIENTAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 2

HISTÓRICO AMBIENTAL
CLUBE DE ROMA
CONGRESSO DE TBILISI - 1977
RIO 92

AULA 3

SEÇÃO I: DIMENSÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS
SEÇÃO II: CONSERVAÇÃO E GESTÃO DOS RECURSOS PARA O
DESENVOLVIMENTO

AULA 4

SEÇÃO III: FORTALECIMENTO DO PAPEL DOS GRUPOS SOCIAIS
SEÇÃO IV: MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

AULA 5

ECOPEDAGOGIA
O QUE É SUSTENTABILIDADE?
SUSTENTABILIDADE: PRINCÍPIO INTERDISCIPLINAR
ECOFORMAÇÃO OU FORMAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE
VAZIO

AULA 6

EDUCAÇÃO AMBIENTAL GLOBAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

AULA 7

APRENDIZAGEM DO SER HUMANO ATRAVÉS DO MEIO AMBIENTE
CORRENTES TRADICIONAIS
CORRENTES MAIS RECENTES

AULA 8

PROJETO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DO HOMEM
OBJETIVOS E METODOLOGIA
METODOLOGIA APLICADA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 9

RANSVERSALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

TEMAS TRANSVERSAIS

FORMAÇÃO DO ALUNO POR MEIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

BIBLIOGRAFIA

- copedagogia: educação e meio ambiente [livro eletrônico]/Lívia Lucina Ferreira Albanus, Cristiane Lengler Zouvi. – Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)

DISCIPLINA:

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE NA ERA DIGITAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CULTURA E POLARIDADE

A PERSPECTIVA DO MÉTODO CIENTÍFICO

O CAMINHO PARA UMA NOVA ÉTICA

UMA PERSPECTIVA FILOSÓFICA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O AVATAR COMO CENTRO DO UNIVERSO

AULA 2

COMO CHEGAMOS A ESTE NEGÓCIO DE SUSTENTABILIDADE

PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO OU INOVAÇÃO?

O MERCADO DA SUSTENTABILIDADE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E NOVAS TECNOLOGIAS

AULA 3

ENERGIA E MEIO AMBIENTE

ENERGIA E RELAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

POLÍTICAS PARA SUPERAR A POBREZA ENERGÉTICA

TECNOLOGIAS E FONTES DE ENERGIA

TECNOLOGIA INSPIRADORA

AULA 4

GOVERNANÇA PÚBLICA

PRINCÍPIOS DO DIREITO AMBIENTAL

PRINCIPAIS LEIS AMBIENTAIS DO BRASIL

GESTÃO AMBIENTAL: CASO NATURA

PARTICIPAÇÃO POPULAR

AULA 5

ESTUDO E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AUDITORIA AMBIENTAL

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 6

IMÓVEIS INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS

CIDADES INTELIGENTES

TECNOLOGIA APLICADA À SUSTENTABILIDADE RURAL

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO VERDE

TECNOLOGIAS A SERVIÇO DE PROJETOS AMBIENTAIS

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL	
EMENTA	
Nesta disciplina, além de outros assuntos, teremos uma visão geral do que é a Avaliação de Impacto Ambiental e seus principais componentes. Estudaremos que impacto não é somente dano ao meio ambiente e que locais não industrializados, e até mesmo cada um de nós, individualmente, contribui para este impacto no planeta.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
AULA 1	
ALTERAÇÕES ANTRÓPICAS AO MEIO AMBIENTE IMPACTOS AMBIENTAIS AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) RECUPERAÇÃO AMBIENTAL	
AULA 2	
ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS CONAMA PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES AMBIENTAIS PARA A AIA LICENCIAMENTO AMBIENTAL BRASILEIRO	
AULA 3	
ESTUDOS AMBIENTAIS ANÁLISE DE RISCOS (AR) PLANOS AMBIENTAIS RELATÓRIOS AMBIENTAIS	
AULA 4	
ETAPAS DO ESTUDO AMBIENTAL IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS ESTUDOS DE BASE PREVISÃO DOS IMPACTOS	
AULA 5	
ATRIBUTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AVALIAÇÃO DE RISCOS PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL	
AULA 6	
ANÁLISE TÉCNICA PARTICIPAÇÃO PÚBLICA TOMADA DE DECISÃO APÓS A APROVAÇÃO DO EIA/RIMA	
BIBLIOGRAFIA	
<ul style="list-style-type: none">OKAWA, C. M. P.; POLETO, C. Gerenciamento de recursos hídricos. In: POLETO, C (Org.). Bacias hidrográficas e recursos hídricos. Rio de Janeiro: Interciência, 2014, p.1-25.RACHWA, M. F. G. et al. Uso e manejo da terra e aspectos pedológicos na avaliação de serviços ambientais. In: PARRON, L. et al. Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do bioma Mata Atlântica. Brasília, 2015, p. 101-108.SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina dos de Textos, 2013.	